
DUBLIN – Transition Perspectives: From an Internet Pioneer and the US Congress

Sunday, October 18, 2015 – 16:45 to 18:15 IST

ICANN54 | Dublin, Ireland

THERESA SWINEHART: Bem vindo a todos. Muito obrigada por virem a esse evento. Na verdade, a reunião da ICANN já começou há uns 3 ou 4 dias. Esse evento sempre é bom no domingo à noite.

Nós temos algumas coisas. Eu vou apresentar Ira Magaziner, que vai fazer alguns comentários. Como vocês devem saber, o Ira trabalhava na Casa Branca, era conselheiro sênior para elaboração de políticas na época que a ICANN foi formada. Ele tem muita coisa para contar, e ele também está acompanhando as discussões do CCWG sobre o processo de prestação de contas.

Então, gostaríamos de ouvir os comentários do Ira, e vamos passar então para o Jamie Hedlund, meu colega que irá moderar um painel aqui.

IRA MAGAZINER: Muito obrigado. Eu gostaria de começar contando o meu primeiro encontro com a Irlanda. Que começou 12 anos de eu vir a Irlanda. Eu estudava em Oxford. Em outono de 1969, durante a primeira semana de aulas, eu vi que havia homens bem fortes, de terno, que me seguiam o tempo todo. E sempre andavam

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

atrás de mim, e finalmente depois de alguns dias eu tentei me aproximar deles. E eles iam embora rapidamente.

No dia seguinte eu saí do meu dormitório e vi um carro esperando. E esses 2 homens vieram, boatarem as mãos nos meus ombros e disseram, "entre no carro". Eu só tinha 21 anos na época. E eles me mostraram um escudo dizendo que eles eram de um ramo especial da polícia, "nós somos do FBI dos Estados Unidos". O equivalente a britânico do FBI.

Eu não me lembrava do que eu tinha feito. Eu fui em algumas manifestações pelos direitos civis, e alguém me levou para a sala de interrogatório, e bateu na mesa e perguntou "onde é que está a impressora? Você não vai sair daqui enquanto não disser onde é que está a impressora". A prensa tipográfica na verdade.

Na época, o Irish Republican, o exército republicano irlandês tinha colocado algumas bombas em Londres, e alguém tinha relatado que recebia revistas do IRA, que é o meu nome.

Então, eles acharam que eu estava publicando um revista. Eu disse, "não, o meu nome é Ira Magaziner". No começo eles não acreditaram, porque não é um nome comum.

Bom, eu conto essa história porque quando eu penso naquela época, e não faz muito tempo, qual era o modo de comunicação? Eram máquinas de escrever, que se você fazia o erro, colocava um pouquinho de tinta branca para corrigir.

Depois surgiram os IBMs. Havia então prensas tipográficas e mimeógrafos.

20 anos depois a gente começou a ter os computadores pessoais e depois a internet. As mudanças, não havia nenhuma impressora na época que eu fui para a faculdade. Se olhar as mudanças que ocorreram na década de 90, são tão drásticas quanto a alteração que ocorreu na internet.

Eu já falei disso em Cingapura, o presidente Clinton me pediu para formar uma força tarefa para ver o que aconteceria quando ele fosse eleito, para que as pessoas vissem o que ele estava fazendo. E depois das primeiras 2 semanas, decidimos ter um enfoque totalmente diferente, se você ver o que estimula o crescimento econômico são as novas tecnologias. E a internet, a World Wide Web só tinha alguns anos. E a internet era promissora, e estimularia a economia global.

E também nós identificamos que o sequenciamento humano impactaria a biotecnologia e a energia renovável. Mas em primeiro lugar tivemos a internet. Se realizássemos processos que seriam mais prático para um desenvolvimento do mercado, e que seria mais fácil para que as pessoas investissem, isso nós achávamos que estimularia a economia. Nós ajudaríamos a estimular a economia digital, que cresceria 30% ao ano, 10 vezes mais do que a economia tradicional.

Então, o presidente disse, "bom, vamos tentar fazer isso, parece que vale a pena". Quando eu comecei nas primeiras semanas de trabalho, eu recebi telefonemas de várias pessoas. E entre esses telefonemas, o chefe da defesa que tinha um projeto avançado de pesquisa, que estava coordenando o sistema de números da internet, era a IANA. O que eles disseram, "a gente não quer ser processado por 5 grupos diferente. Não quero que todo tempo a gente seja contestado como é que a internet funciona".

O departamento de comércio estava publicando contrato para nomes de domínios, chamado Network Solutions, e depois foi comprado pela VeriSign. Os chefes daquela companhia não gostaram, e várias empresas me procuraram e disseram, "acho que vale a pena investir na internet, mas não há nenhum ambiente previsível".

Então, nesse momento nós formamos um marco para o comércio eletrônico global. Durante 1 ano e meio fizemos vários tratados internacionais com Europa, Japão, Austrália, para manter a internet livre de tarifas e para proteger direitos autorais e reconhecer a assinatura digital como legal.

Também, várias leis foram aprovadas no Congresso Americano, que permitisse que a internet decolasse, que era a lei de liberdade ou de isenção de impostos da internet. Houve leis para proteger os direitos autorais, e ratificar os tratados de assinatura digital.

Naquela época, em Washington, era tão problemático quanto hoje, havia uma disputa entre o executivo e o legislativo. E houve uma tentativa de impedir o presidente Clinton. Então não era um ambiente muito fácil, mas nós conseguimos manter a legislação da internet fora dessa luta política. Então, todos os projetos de lei que nós apoiamos tiveram apoio tanto dos democratas quanto dos republicanos. E o Newt Gingrich, que é um dos líderes do congresso, um republicado, Chris Cox, todos apoiaram.

Nós conseguimos 70, 80 votos dos 100 do Congresso, e 2/3 do Congresso. Nós tivemos muito sucesso. A gente inclusive pediu que o presidente Clinton não falasse nisso, porque isso seria contestado, e ele não deveria receber crédito por isso, que era um trabalho de todo o governo. E isso funcionou.

Também passamos a entrar no processo de formar o que se tornou a ICANN, que nós precisávamos de um veículo global, tinha Minitel da França, que era uma versão local de conectividade. Mas nós achamos que precisávamos de um veículo que se movesse rapidamente, impulsionado pelo mercado, e que incorporasse um mercado e as múltiplas partes interessadas na internet. Mas que também fosse reconhecida pelos governos legalmente.

Então, depois de 1 ano e meio nasceu a ICANN. A primeira organização desse tipo no mundo, uma organização privada sem

fins lucrativos reconhecida pelo governo, com os governos tendo um papel de consultivo. Nós somos apoiadores da ONU.

A internet tinha que ser de cima para baixo, os processos democráticos em geral, as decisões tomadas em nível global demoram 10 anos. Se isso foi feito em 1 ano e meio foi muito rápido. Nós achamos que a internet seria melhor se usasse esse modelo multisetorial, estimulado pelo mercado, e não um órgão multigovernamental. Nós achávamos que os governos eram importantes, mas não deveria ser os únicos a tomar as decisões. E foi assim que nasceu a ICANN.

Se eu pensar agora, que estava lá desde o início. Eu acho que seria um conflito de interesses eu permanecer na ICANN, por ter iniciado o processo. Mas quando eu penso no histórico e começo a me envolver de novo, esse processo começou em Cingapura. Nós recomendamos que o governo americano deveria abrir mão da sua custódia, e a comunidade como um todo devia ter essa responsabilidade.

Em 1998 a gente sabia que isso demoraria um tempo, que a ICANN devesse comprovar que era forte. Então, como leigo a gente perguntou o que aconteceu com a internet. O número de usuários cresceu exponencialmente, o número de domínios, de números, centenas de idiomas, wi-fi. E os dispositivos móveis estão sendo usados.

É impressionante que a internet não falhou tecnicamente e conseguiu acomodar tudo isso. Por que? Por causa das pessoas que estão aqui nessa conferência. As pessoas que fazem as atividades básicas da internet, as atividades técnicas e as coordenações técnicas, conseguiram manter o funcionamento da internet, apesar de todas essas alterações, isso só em 20 anos. E a ICANN só existe há 15, 16 anos. É impressionante.

Eu gostaria de concluir dizendo que eu observo esse processo. Olhando para o passado, pensando 18 meses atrás, eu estou me sentindo muito otimista. Muitas vezes é claro que os processos para chegar ao consenso tem altos e baixos, as pessoas gritam umas com as outras, e a comunidade da internet não é conhecida por serem tímidas. Há muitas posições fortes, há muita discussão, as vezes há certa paranoia. Então, essa grande discussão que eu acho muito saudável. Mas o processo tem sido de baixo para cima, com comentários, muita gente envolvida. E eu acho que há um consenso.

Nós próximos dias, muita gente que tem posições muito forte vai tentar chegar num consenso, e vai concordar em abrir mão de certas coisas para que o processo de consenso seja válido.

A comunidade vai acabar escrevendo um bom documento, coerente, que possa apresentar ao governo americano, para que a transição ocorra. Eu espero que esse consenso esteja aí na mão.

Eu parabeno os presidentes dos comitês, e outros que trabalharam nisso. Foi um trabalho enorme, monumental. E eu agradeço todos por terem se esforçado para completar esse trabalho.

Eu também sou muito otimista que há um espírito aberto do Congresso Americano para isso. Para evitar toda luta política, que pode ocorrer em relação a essa questão.

Eu gostaria de encerrar dizendo que o que eu acho que está acontecendo hoje é histórico. Se nós olharmos como as sociedades evoluíram desde economias de coletores, caçadores, até economias agrícolas, até a economia industrial, essas grandes transições na história humana foram acompanhadas por mudança na governança, como a sociedade funciona. E se ver um aumento da democratização a cada estágio, se vê que o progresso também tem custos, mas o progresso técnico sempre leva ao progresso humano, aumento da liberdade humana. E a capacidade das pessoas realizarem o seu potencial.

A evolução da internet é tão importante quanto a evolução industrial. O modelo de governança que vocês estão envolvidos nos últimos 16, 17 anos, será um paradigma para modelos no futuro de como processos democráticos, de baixo para cima, multisetorial, podem contribuir para o bem da humanidade.

Eu acho que o trabalho que vocês estão fazendo é histórico. Bom, eu já sou passado. Mas eu dou parabéns pelo progresso que vocês fizeram. E eu estimo que vocês cheguem a um consenso em breve. Muito obrigado.

Eu posso responder 1 ou 2 perguntas que vocês tiverem. Eu sei que é fim da tarde, domingo, talvez as pessoas estejam meio cansadas. Alguém está interessado? Alguém quer fazer alguma pergunta? Muito obrigado.

JAMIE HEDLUND:

Muito obrigado. Sejam bem vindos a segunda metade do programa de hoje, perspectivas sobre a transição de Capitol Hill. Sou Jamie Hedlund, responsável pelas relações da ICANN e o governo americano. Agora eu gostaria de apresentar brevemente os membros do painel, e vamos passar rapidamente a discussão. A minha esquerda, Jeff Farrah, advogado do comitê do senado sobre comunicações e transporte. John Thune, também advogado para o comitê do senado americano sobre comunicações e transporte. Depois temos aqui o assessor do senador Brown, telecomunicações, propriedade intelectual, tecnologia e sanções. Jeff foi também, antes disso, advogado especializado em questões comerciais.

Depois está John Branscome. Que é advogado sênior para o comitê do senado sobre transporte, ciência e comércio. Também

antes já foi advogado para uma agência sobre concorrência e também para comunicações e questões de propriedade intelectual para o senado. Antes de entrar no FCC, trabalhou com um parceiro na sua firma de advogados.

David Redl, advogado principal da câmara de deputados, sobre comércio e tecnologia e comunicações. Assessor principal para o presidente e vice presidente, sobre questões tecnológicas. Antes de entrar aqui foi diretor de questões regulatórias da CTIA, de comunicação wireless, e focado em questões normativas em tecnologia wireless.

Depois temos David Goldman, que foi advogado principal para o comitê de comunicações e tecnologia desde 2015. Antes disso foi assessor legal sênior Jessica Rosenworcel, senadora em Capitol Hill. E antes disso teve uma série de funções no FCC, inclusive no escritório de Julius Genachowski. Antes disso foi advogado na corte de apelações em Chigago.

Esses são os membros do painel. O formato vai ser o seguinte, eu vou fazer uma pergunta, quem quiser pode responder aqui nos membros do painel. E se tivermos tempo, no final teremos perguntas e respostas.

Primeiro, falando um pouco sobre a história, antecedentes. A primeira pergunta é por que, e desde quando, o Congresso e

seus comitês comparam a governança da internet em geral e essa transição em particular da supervisão da IANA.

DAVID REDL:

Estou muito contente de estar aqui. Eu estava ouvindo o Ira antes sobre como o Congresso trabalhou na governança da internet de comércio.

Nós trabalhamos o ano passado no último congresso, 113, sobre os RAA. Isso foi no começo do processo da IANA, e antes nesse processo houve um processo de lei sobre uma série de questões que os membros do comitê de energia, sobre a transição da IANA, o que significava isso. E principalmente as questões locais dos Estados Unidos.

Tivemos uma série de audiências, perguntas, respostas, muita consulta com a ICANN, NTIA, diferentes setores interessados. E isso nos levou a revisar uma lei, a lei .COM.

Eu trabalhei aqui também com meu colega David Goldman, e com outros aqui, para produzir uma versão da lei .COM, que foi aprovada 1 ano antes. E os parlamentos sempre tiveram uma função nesses processos, e estou muito contente com o que foi feito do ponto de vista legislativo.

JAMIE HEDLUND:

Muito bem. Quem mais gostaria de falar sobre o envolvimento dos parlamentos dos congressos nas questões da internet? Ou a

governança da internet global? Parte dessa questão da transição da IANA, e também outras questões envolvendo a governança da internet.

JOHN BRANSCOME: Sim. Nos últimos anos tivemos muito interessados, trabalhamos em Dubai. O WCIT estava junto. São questões internacionais que são muito interessantes para os nossos membros. E além da transição da IANA, não sei se é essa a pergunta.

JAMIE HEDLUND: Talvez você gostaria de falar um pouco alguma posição particular a respeito da governança da internet.

JEFREY FARRAH: Sim, quanto a transição da IANA, começou com a carta e supervisão do presidente, e outros colegas, no começo da sessão 114 do congresso, com o senador Thune. Tivemos uma audiência de supervisão com Fadi e Larry Strickling, e passamos então a essa questão da lei .COM.

DAVID REDL: Sim, e também uma série de questões, também trabalhamos com essa questão da IANA em forma bipartidista. E isso fizemos em ambas as câmaras. Tivemos envolvidos com os diferentes setores da ITU, debatendo sobre questões de que tem a ver em

geral com a governança de internet, a disponibilidade do espectro para os serviços de rádio, e acesso para entrevistas.

E isso sempre foi um esforço bipartidista, no Congresso, e também houve outras áreas de interesse nesse programa, do programa de gTLDs da ICANN. E pelo menos na minha câmara de deputados, e em comércio, e outras áreas de energia também, houve muito interesse nesse sentido para garantir que esse processo continuasse avançando.

JOHN BRANSCOME: Sobre a governança de internet, é surpreende que pelo menos as 2 câmaras, e os 2 partidos, falem com a mesma voz, sempre apoiando essa governança.

JAMIE HEDLUND: Sim, é isso.

JOHN BRANSCOME: Há muitas coisas em que não concordamos, mas isso é uma coisa que de fato concordamos muito, e estamos unidos.

JEFFREY FARRAH: Acho que é um dos aspectos menos potenciosos entre todos nós.

DAVID GOLDMAN: Para mim, a experiência de janeiro, quando tivemos audiências sobre essas questões, não é fácil determinar quem era de um

partido ou de outro quando estávamos debatendo, porque todos concordavam.

JAMIE HEDLUND: Outra pergunta. Expliquem então, se vocês puderem, a relação de seus comitês com a NTIA.

JEFFREY FARRAH: Nossos comitês, ambos os comitês autorizam o departamento de comércio e a NTIA. Então temos uma função geral de supervisão sobre a NTIA.

DAVID REDL: O fato da organização da NTIA foi realmente, além da NTIA foi prolongada ao nosso comitê quando houve as emendas. Temos essa relação muito bom com a NTIA, fortalecida por essas viagens. Em geral, embora sempre sejamos vistos como supervisores, realmente colaboramos muitos.

JAMIE HEDLUND: Você mencionou a lei .COM, é uma série de projetos de lei, que estiveram no Congresso sobre essa transição. Inclusive a lei .COM é uma lei orçamental, que procurava bloquear a transição. E há alguma perspectiva sobre esses projetos de lei?

JEFFREY FARRAH: Sim, nós fazemos o primeiro trabalho desse comitê, e fazemos a supervisão, e falamos desse ponto de vista do Congresso. E sobre questões sobre .COM, sobre essa lei, etc.

JAMIE HEDLUND: Então, para que as pessoas entendam, autorizar significa autorizar o trabalho do departamento de comércio ou criar políticas ao comitê que está tomando as decisões sobre a despesa.

JEFFREY FARRAH: Sim, correto. Esse comitê de energia e comércio, e o comitê do senado, são 2 agentes de autorização sobre essa questão. E estamos conduzindo, fazendo muita supervisão, como eu disse antes, através de audiências, a lei .COM, e outras. Então sentimos que estamos fazendo o que deve ser feito.

DAVID GOLDMAN: E só para explicar para aqueles que não sabem. Há 2 comitês em geral, diferentes órgãos, aquele que trata sobre as políticas e outro com as questões de despesas. E nós pensamos que nós trabalhamos sobre as questões de políticas, não gostamos de falar em dinheiro, ou quando vem outra comissão e fala sobre a questão de dinheiro. Eu falo em nome de meus membros, e eu vejo a lei .COM como uma alternativa para tudo que possa surgir aqui.

DAVID REDL: Sim, essa relação de autorização foi descrita 1 vez quando eu cheguei ao parlamento. Os autorizados definem como são as coisas, e realmente .COM, eu digo que tenho muito orgulho disso. Esse é realmente o curso que nós preferimos.

JAMIE HEDLUND: Alguma chance que a lei .COM seja votado na câmara?

JEFFREY FARRAH: Bom, sim. Estamos trabalhando muito para isso. Espero que sim.

JAMIE HEDLUND: Seu chefe Jeff, o senador Brian Schatz, enviou uma carta pouco tempo para o presidente da ICANN, para Steve Crocker. Não sei se todos viram essa carta, mas você poderia mencionar um pouco sobre a carta que o senador Rubio enviou em julho de 2014? Qual é a mensagem principal dessa carta?

JEFFREY FARRAH: Bom, o presidente esteve envolvido ao longo de todo o processo. E durante a transição ele sentiu que esse era o momento certo para tentar novamente afirmar o que ele queria que saísse dessa transição. Que esse fosse um processo de baixo para cima, reformas importantes na prestação de contas, e que protegesse

isso contra capturas de governos. Era isso que ele queria quando a proposta foi apresentada.

E essa questão de captura dos governos é uma questão que ele esteve trabalhando durante toda a transição. E isso foi mencionado em 2014, ele e o senador Rubio, sobre certas reformas. E naquele momento foi quando ele disse que ele queria que nos estatutos houvesse menção que só o consenso seria considerado pelo Board. É isso.

JAMIE HEDLUND: Você antecipou minha segunda pergunta. O que vocês desejam ver aqui como uma proposta final?

DAVID REDL: Bom, eu quero repetir o que o Jeff disse antes. Meu chefe também sentiu muito essa questão, tivemos audiências, e acrescentamos o resultado do processo. Surgiu dessa prestação de contas do governos, discutimos essa questão de aspectos políticos domésticos sobre a transição da IANA. E uma das recomendações que fizeram foi que a NTIA tivesse um processo que pudesse ser observado, supervisionado e analisado.

JAMIE HEDLUND: Isto é, realmente utilizar uma metodologia bastante padronizada para essa proposta.

DAVID REDL: Sim. Uma análise das propostas, e feita na frente da NTIA. E de novo, pelo que disse Jeff, essa função de alcançar um consenso no GAC. Estamos falando de um sistema multisetorial, então só aqueles grupos que tiverem consenso são os que valem.

DAVID GOLDMAN: Seguindo quanto ao consenso, isso está de acordo com as posições dos democratas no Congresso. Eu acho que os congressistas com quem eles trabalham, eles querem saber há apoio a essa abordagem multisetorial, se tem consenso amplo. E que há um forte processo de prestação de contas.

JOHN BRANSCOME: Bom, eu concordo com que os colegas disseram.

JAMIE HEDLUND: Então, chegamos ao final do processo, a proposta enviada. Perdão, passam pelas organizações constitutivas, são aprovadas, passam para o NTIA, que diz que cumpre com os critérios, e envia para o Congresso para aprovação. E digamos que por alguma razão há alguma preocupação quanto a proposta. Alguém acha que pode haver uma possível captura? O que o Congresso poderia ou faria?

DAVID REDL: Queremos estar envolvidos, e observar esse processo e trabalhar com a NTIA agora. E queremos evitar que isso aconteça. Eu acho que a gente não vai chegar a que tudo passe pelo sistema multisetorial, pelo processo de revisão do NTIA e que chegue nesse ponto.

Muitos dos testes de stress que estão sendo realizados foram levantados nos nossos comitês de energia e comércio. Eu acho que essa hipótese é pouco provável. Então, se houver alguma preocupação, surgirá agora e não no final do processo.

JOHN BRANSCOME: Eu concordo. Nós temos um contato muito próximo com o NTIA. Eu acho que não haverá surpresas. Quanto a comunidade em geral, eu sugiro que vocês mostrem um plano que não possa ser discutido ou contestado pelo Congresso.

JAMIE HEDLUND: Bom, temos um tempo para algumas perguntas. Há microfones na plateia. Se alguém tiver alguma pergunta muito estimulante num domingo à tarde.

NÃO IDENTIFICADO: Dessa atmosfera bipartidária se deve a ignorância dos legisladores. Então, talvez o que eu esteja dizendo é que talvez os políticos não entendam o que seja isso.

JEFFREY FARRAH: Eu acho que não é o caso do Congresso de jurisdição, nós temos informado os legisladores do que a ICANN, o modelo multisetorial, os membros da nossa comunidade estão muito bem informados. Quanto a jurisdição, talvez não entendam muito bem.

DAVID REDL: Essa é a razão da existência desses comitês, para entender as questões e informar os legisladores. É por isso que nós estamos aqui, nós estamos aqui para ajudar nossos patrões que não podem estar em todos as partes. Então, a gente tem que relatar a eles o que acontece.

DAVID GOLDMAN: Tivemos várias audiências sobre isso, em que vieram vários especialistas, o Fadi já esteve lá várias vezes. Estão sendo muito bem informados, os legisladores estão muito interessados.

DAVID REDL: Há audiências, nós não tivemos só testemunhas ou várias das partes envolvidas, como o ISOC, várias partes envolvidas falaram direto com os legisladores.

JAMIE HEDLUND: Tornaria minha vida muito mais fácil se houvesse mais ignorância.

NÃO IDENTIFICADO: Desculpem, eu tenho 2 perguntas. A primeira é, se os seus padrões estão preocupados com a possibilidade da emenda Ted Cruz da lei .COM, que exigiria a aprovação anterior do Congresso. E a minha segunda pergunta é, o que vocês acham, ou o que o padrão de vocês acham, sobre a probabilidade de que toda essa transição, todo esse esforço seja sugado para dentro do vortex do ciclo de eleições de 2016. Porque há 2 candidatos republicanos em potencial.

JAMIE HEDLUND: São 2 perguntas, uma é a emenda Cruz, e a outra é a interação entre as propostas.

JEFFREY FARRAH: O senador Cruz é membro do comitê de comércio. O senador Thune reconhece suas preocupações, e pediu uma emenda que não foi aprovada. E a versão relatada foi a mesma do nosso comitê.

Quanto a eleição de 2016, você está falando do senador Rubio e senador Cruz. O senador Cruz está mais preocupado com a governança da internet. E como é que isso vai ser refletido nos

debates para a eleição de 2016. Eu não sei, tem muitas coisas a serem discutidas.

CHRISTOPHER WILKINSON: Muito obrigado por seus comentários. Historicamente eu fui parcialmente responsável pelo equilíbrio entre o sistema multisetorial da ICANN, e a inclusão dos comitês, ou diria melhor, do papel consultivo dos governos. O que eu gostaria de dizer, parece que vocês dizem que vocês acham que os membros estão desnecessariamente alarmistas quanto a captura pelo governo. Isso pode não ser verdade.

O Fadi ontem falou sobre a inclusão da captura sobre o governo. Há um modelo multisetorial. Deve haver um equilíbrio entre as organizações, inclusive participantes comerciais e industriais.

Então eu vou pedir pra vocês, deem uma esfriada nessa coisa, não há risco de captura pelo governo. Há um equilíbrio bastante saudável entre os governos e o resto do sistema multisetorial. E eu gostaria que isso continuasse e que vocês apoiassem isso.

DAVID REDL:

Eu concordo com você. O equilíbrio que existe hoje entre o governo e as outras partes dentro da ICANN é um equilíbrio adequado. Eu não caracterizaria meus padrões como alarmistas porque eu sei que seria despedido. Mas eu acho que a maior preocupação legítima, e deve ser abordada.

STEVE DeBIANCO:

Sou da NetChoice e do CCWG. Eu gostaria de dizer que pelas perguntas feitas pelos congressistas, há falta de conhecimento. Estimularia que qualquer um que vá a uma reunião com equipes dos congressistas, numa sala de audiência, eles recebem, ouvem as testemunhas, eles não entendem direito o que está acontecendo.

Quando nós fazemos alguma coisa, a gente faz muito bem. Então, eu aplaudo o esforço de vocês em fazer com que os padrões fiquem focados e evitem essa disputa em relação a lei .COM.

A lei .COM é limpa, que endossa as exigências da NTIA, *ipsis litteris*, e diz à comunidade que nós apoiamos a recomendação de consenso para a transição.

Então, seria de falar também sobre a captura pelo governo. Eu sei que vocês estão preocupados com isso, mas a questão não é que os governos capturem a internet, mas que eles mudem a forma com que tomem as decisões. Alguns governos são a favor das recomendações do governo. Na verdade, o papel da ICANN não é fazer esse meio de campo entre os governos. Eu acho que é muito aconselhável evitar a situação em que o governo aceite algo menor do que o consenso. Ou colocar a ICANN numa

posição de negociar entre os governos. Não é o papel da ICANN, é da ONU. Muito obrigado pelo esforço de vocês.

DAVID REDL:

Eu gostaria de responder um pouco ao Steve. Muito obrigado pelo seu testemunho no comitê. Eu venho de um órgão em que os 2 lados não conseguem atingir o consenso, e nós não temos um resultado. Então a gente não pode apresentar nada para o presidente. Nós entendemos a frustração disso, mas nós estamos acostumados com esse processo.

JAMIE HEDLUND:

Última pergunta.

JORDAN CARTER:

Eu sou Jordan Carter. Sou um dos relatores do processo do CCWG, e uma das desvantagens ou vantagens é que a gente tem que entrar em muito detalhe. E vocês tem uma perspectiva diferente, vocês estão num contexto governamental, político.

E a pergunta que eu gostaria de fazer é, observando esse processo até agora, o que vocês acharam mais surpreendente nas conclusões que nós chegamos?

DAVID GOLDMAN:

Falando do alto nível, um dos detalhes, eu acho que todo o processo foi impressionante. O pessoal aqui da sala fez tanto

progresso, fizeram um trabalho incrível. Vocês chegaram tão longe.

A abordagem multisetorial é um pouco difícil de entender no início, mas eu acho que o que mais surpreendeu é o progresso.

DAVID REDL:

Para mim o mais impressionante foi que nós fomos pagos para trabalhar, e vocês, a maior parte de vocês, ou trabalham isso como um trabalho colateral e muitas vezes não são pagos. Então, vocês tem um nível de paixão e conseguem um nível de participação de pessoas que não necessariamente tem outra coisa em jogo além de estarem interessado na internet. O que é mais surpreendente para mim é ver quanta gente está querendo se envolver e ser parte nesse processo.

JAMIE HEDLUND:

Agora é a última das últimas perguntas.

SEBASTIEN BACHOLLET:

Eu acho que eu preciso falar em inglês. Mas eu não tenho os fones para usar a interpretação.

Só últimas palavras, foi muito interessante. Eu acho importante que você disse que a gente precisa levar em conta o usuário final, e eu sou um deles. Então, 3 bilhões de usuários precisam saber qual é o caminho adiante.

As vezes eu tenho a impressão, eu não entendo muito do que vocês tão falando, eu não sou americano. Muitas coisas que vocês estão dizendo que a gente precisa fazer, eu não entendo. Porque o que é importante é que o mundo esteja de acordo com o que nós queremos fazer.

E a última é sobre o Congresso. Eu pensei que era a comunidade que precisava entrar em acordo. A minha pergunta, como vocês querem reconciliar isso? Porque a impressão que eu tenho é que vocês vão ao Congresso, que vão ter a última palavra. Essa é a minha primeira pergunta.

A segunda, você tem que falar com o GAC, com os governos. Porque há um grupo de trabalho sobre prestação de contas, não é um lugar certo de negociar o que o GAC tem o direito de fazer dentro dessa organização. Então vocês não podem colocar o usuário final no meio disso, porque não é o seu papel.

DAVID REDL:

Eu não acho que qualquer um de nós acha que o Congresso tem a última palavra. Mas eu acho importante que o usuário final saiba qual era o processo intergovernamental nos Estados Unidos. Porque é um processo intergovernamental que está acontecendo.

O secretário Strickling está entre esses 2 processos, é uma posição muito difícil. Eu acho que ninguém quer estar no lugar

dele agora. Mas ele faz esse meio de campo entre o governo e os comitês do Congresso que financiam esse trabalho.

Eu acho que nós não temos a última palavra, mas temos o papel de supervisão do NTIA. E esse é o nosso papel em geral. E sempre que há uma audiência, o nosso papel é fazer a supervisão do NTIA. E a NTIA deve ser o representante multisetorial nesses eventos.

Eu não quero representar o governo americano nesse modelo multisetorial, mas eu acho importante estar aqui para que sejamos ouvidos como parte dessa decisão.

JAMIE HEDLUND:

Sim, faz muito sentido.

Jeff, John, David e David, muito obrigado, apreciamos muito a presença de vocês. Muito obrigado.